

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RELATIVO AO USO E DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

Tamara Dal Mora¹
Daiane Anzilaggo¹
Larissa Vivan¹
Mirian Pelinson Pasa¹
Simone Cristina Dutra¹
Suelen Cristina Sartoretto²
Michele Raminelli³
Angélica Zanata²
Mariza Casagrande Cervi³

RESUMO

Objetivos: A pesquisa tem por objetivo conhecer os hábitos dos idosos em relação ao uso e descarte dos medicamentos visando ao mesmo tempo orientar acerca dos riscos quando os medicamentos são incorretamente administrados/conservados. **Método:** Em continuação às atividades desenvolvidas nos anos anteriores, realiza-se pesquisa-ação domiciliar e palestras explicativas nas Unidades Básicas de Saúde, objetivando conscientizar a população idosa do município de Passo Fundo – RS, promovendo ações adequadas sobre o tema. **Resultados:** Os dados demonstram que a população idosa utiliza mais com maior frequência medicamentos para o sistema cardiovascular (uso contínuo) e para o sistema músculo-esquelético (farmácia caseira). Quanto às condições de identificação/embalagem e descarte, os resultados foram satisfatórios, porém, não o armazenamento. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade e a importância da educação continuada para indivíduos dessa faixa etária, relativo ao uso, armazenamento, cuidados e descarte de medicamentos.

Palavras-chave: Uso de medicamentos; promoção da saúde; saúde ambiental; saúde do idoso.

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia da Universidade de Passo Fundo, RS

² Co-autoras: Acadêmicas do curso de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, RS

³ Co-autora: Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade de Passo Fundo, RS

⁴ Docente do Curso de Farmácia da Universidade de Passo Fundo, RS, Coordenadora do Projeto de Extensão e Pesquisa sobre uso racional e destino correto de medicamentos.

Instituição: ^{1,2} Universidade de Passo Fundo (UPF) – Bairro São José. CEP 99001-970. Passo Fundo, RS, Brasil.

Telefone: (54) 3369 1186. (54) 9905 2478. E-mail: tamaradalmora@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Medicamentos representam um dos itens mais importantes da atenção à saúde do idoso. Por viver com problemas crônicos, eles utilizam com frequência os serviços de saúde e são consumidores de grande número de medicamentos, que embora necessários em muitas ocasiões, quando mal utilizados podem desencadear complicações sérias para a saúde e aumento dos custos individuais e governamentais. Nos Estados Unidos estima-se que de 25% a 32% de todos os medicamentos, são consumidos por idosos, sendo que estes representam 12% da população. Os efeitos adversos das drogas são 2,5 vezes mais frequentes nos idosos do que na população de outra faixa etária. Em torno de 28,2% do gasto total com internações hospitalares, nos Estados Unidos, deve-se à morbidade e mortalidade resultantes do uso inadequado de drogas (JOHNSON; BOOTMAN, 1995). A complexidade dos esquemas medicamentosos, juntamente com a falta de entendimento, esquecimento, diminuição da acuidade visual e destreza manual que ocorrem no idoso, contribui para que haja grande quantidade de erros na administração de medicamentos.

O presente estudo teve como objetivo conhecer e observar o comportamento dos idosos entrevistados, frente ao uso, cuidados e descarte de medicamentos, levando em conta que os medicamentos podem promover graves riscos ambientais e à saúde.

MÉTODO

Estudo quali-quantitativo, (pesquisa-ação), utilizando como instrumentos entrevista semi-estruturada, com questões abertas e fechadas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo (UPF), sob número 384/2010, enfocando uso, armazenamento, cuidados e descarte de medicamentos, em dois bairros do município de Passo Fundo, RS, onde o projeto acontece com a participação dos alunos do curso de farmácia da UPF, extensionistas e/ou bolsistas, além dos voluntários do Programa de Educação

pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Realizaram-se um total de 40 entrevistas, através de visita domiciliar, abrangendo população com 60 anos de idade ou mais, após autorização destes através da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados coletados foram analisados considerando-se a quantidade de medicamentos utilizados pelos entrevistados e pela sua família. Foram avaliados os medicamentos em uso (uso contínuo ou não), condições de armazenamento e descarte. A classificação dos medicamentos utilizou como referencial o sistema *Anatomical – Therapeutic – Chemical* (ATC), proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A análise das residências foi realizada utilizando diário de campo (observacional).

RESULTADOS

No estudo, foram entrevistados 40 indivíduos, com a faixa etária prevalente entre 60 a 85 anos de idade. Os dados relatam nove classificações diferentes de medicamentos mais utilizados conforme primeiro nível da ATC, os quais estão descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Medicamentos utilizados pelos idosos de dois bairros do município de Passo Fundo-RS no período de 2010/2011 segundo o sistema *Anatomical – Therapeutic – Chemical*.

Classificação ATC	Número de medicamentos
A – Trato alimentar e metabolismo	28
B – Sangue e órgãos hematopoiéticos	12
C – Sistema Cardiovascular	41
G – Sistema Genito-urinário e hormônios sexuais	24
H – Sistema hormonal	4
M – Sistema Músculo-Esquelético	25
N – Sistema nervoso central	17
R – Sistema Respiratório	5
Outros	24

Observou-se que os medicamentos de uso contínuo, com maior consumo, foram para aqueles para sistema cardiovascular (41), seguidos dos medicamentos para o trato alimentar e metabolismo (28), para o sistema genito-urinário e hormônios sexuais (24), para o sistema nervoso central (17), para o sangue e órgãos hematopoiéticos (12), para o sistema respiratório (5) e sistema hormonal (4). Os medicamentos pertencentes ao sistema músculo-esquelético (25) foram os mais utilizados entre os da “farmácia caseira”, não sendo classificados como medicamentos de uso regular.

Quanto ao descarte, pode-se observar que dos 40 usuários entrevistados, vinte deles sabem que a UBS recebe medicamentos vencidos ou não mais utilizados e os levam até ela. Ainda, nove adquirem os medicamentos na UBS suficientes para o tratamento de 30 dias, não sobrando para o descarte. Os dados ainda dividiram-se entre os que indivíduos que descartam no lixo seco (4), lixo comum (2), vaso sanitário (2), pia (2) e os que levam até a escola (1).

Em relação ao armazenamento, os dados demonstram que o armário da cozinha (25) é o local mais utilizado pelos idosos, seguidos de cômoda do quarto (6), caixa para remédio (5) e armário da sala (4).

Quanto às condições de embalagem (bula, caixa íntegra, envelope identificado) identificamos que 32 dos entrevistados possuíam embalagens adequadas e 8 apresentaram-se de forma incorreta. Estes dados são observados na tabela 2:

DISCUSSÃO

Os entrevistados relataram obter as informações sobre armazenamento cuidados e descarte dos medicamentos a partir das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), meios de comunicação (atividades dos alunos de farmácia da UPF), através dos alunos da Escola Municipal Benoni Rosado, a qual foi alvo do projeto de extensão no ano anterior (2010), e participantes do PET-Saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no bairro Ricci, Passo Fundo-RS.

Tabela 2 – Características referentes ao armazenamento, condições da embalagem e descarte de medicamentos pelos idosos do município de Passo Fundo-RS no período de 2010/2011.

Descrições	Número de idosos
Local de armazenamento	
Armário da cozinha	25
Armário da sala	4
Caixa para remédios	5
Cômoda do quarto	6
Condições de embalagem	
Correto	32
Incorreto	8
Local de descarte	
Escola	1
Pia	2
Lixo comum	2
Lixo seco	4
Posto de saúde/ESF/ACS	20
Vaso sanitário	2
Outros (não descarta ou não deixa vencer)	9

No presente estudo, apesar de alguns não consumirem medicamento, há aqueles que chegam a consumir diariamente de oito a doze especialidades farmacêuticas, sendo este um fato preocupante, pois os índices de problemas secundários no trato gastrintestinal, por exemplo, e interações medicamentosas tendem a crescer intensamente.

Estudo feito com idosos de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do interior paulista (FILHO, MARCOPITO, CASTELO, 2011) ressalta que mesmo sendo componente importante da Política Nacional de Medicamentos (PNM), o uso de genéricos ainda está aquém de ser uma realidade entre os idosos estudados, porém, isso se contrapõe a esta pesquisa, que demonstrou quase que uma totalidade de usuários de genéricos e similares, devido ao fato de a maioria adquirir os medicamentos na Unidade Básica de Saúde (UBS) dos Bairros.

O local frequentemente relatado pelos entrevistados para o armazenamento foi a cozinha, ao que concordamos com Tourinho et al. (2011), por facilitar a visualização do medicamento, visando não esquecer sua administração. Conforme Fernandes e Petrovick (2004), a falta de cuidados com a farmácia caseira altera a eficiência e a segurança no uso dos medicamentos, sendo que o local destinado ao armazenamento deverá estar ao abrigo da luz e do calor, em ambiente seco, evitando assim a possível degradação do produto. Conforme estas orientações. Deverá ser evitado armazenamento no banheiro e partes da casa quentes, úmidas e de alta exposição ao sol como é o caso da cozinha, onde são preparados os alimentos, favorecendo o aumento da temperatura. Ainda, conforme Wells (2005), um aumento de 10°C na temperatura provoca aumento de duas a cinco vezes na degradação de fármacos.

Além dos cuidados com o armazenamento, é importante salientar os cuidados com as embalagens, as quais devem estar íntegras e identificadas, evitando assim trocas, sobredoses, bem como intoxicações. O acúmulo de medicamentos nas residências pode gerar sobras, talvez por estes serem utilizados até o desaparecimento dos sintomas e o tratamento não ter sido concluído, ou pela aquisição de número maior de doses do que o necessá-

rio ou prescrito, no caso da aquisição ter ocorrido em estabelecimentos comerciais, principalmente por automedicação. Conforme relata estudo feito na cidade de Ijuí, RS no bairro Luiz Fogliatto em junho/julho de 2008 (BUENO, WEBER, OLIVEIRA, 2008), verificou-se que 36,6% da população entrevistada guardam os medicamentos para utilizar outra vez, podendo gerar uso inadequado para a patologia existente, quando sintomas semelhantes são causados por patologias distintas. Também pode facilitar as trocas e, quando o medicamento estiver vencido, causar danos a saúde ou a não observância do efeito esperado. Isso não se constatou no presente estudo, pois a maioria dos idosos entrevistados, relataram descartar os medicamentos vencidos na UBS, sendo que esta foi considerada a melhor alternativa para evitar sobras, pois neste local terão o destino correto. Houve casos de não existência de sobras, pois os idosos relataram adquirir a quantidade necessária de medicamentos na UBS para determinado mês, evitando dessa forma acúmulos, o que se torna uma estratégia correta e ecologicamente adequada, evitando descartes impróprios, que possam comprometer o meio ambiente.

A permanência de descarte em lixos comuns agrava problemas ambientais, pois os fármacos são considerados contaminantes devido a estas moléculas serem biologicamente ativas. Além disso, a grande maioria dos fármacos possui características lipofílicas e frequentemente apresentam baixa biodegradabilidade no ambiente. Estas propriedades intrínsecas apresentam um grande potencial para bioacumulação e persistência no ambiente. (CHRISTENSEN, 1998). Trabalhos de pesquisas no campo de análises químicas tem relatado a presença de fármacos em efluentes de estações de tratamento de esgotos (ETE's), águas de abastecimento (ETA's) e em outras matrizes ambientais tais como solo, sedimento e águas naturais em concentrações na faixa de mg/L e ng/L. (VREE, 1994, TERNES, 1998). Por essa razão, torna-se importante a conscientização da população, principalmente os idosos, pois são eles os maiores usuários de medicamentos.

CONCLUSÃO

Para a doença existe o medicamento, que, na maioria das vezes, prolonga a vida do idoso, porém o problema surge quando ocorre seu uso irracional. Esses aspectos são agravados pela polimedicação, e a comercialização desenfreada que expõe o paciente a riscos potenciais de interações medicamentosas e reações adversas.

A percepção dos indivíduos, em especial dos idosos frente aos medicamentos, nos traz muitos questionamentos sobre nosso papel como agentes de saúde. O descompasso quanto ao uso das inúmeras medicações utilizadas e suas conseqüências, especialmente as interações medicamentosas e toxicidade intrínseca proveniente do mau uso, o pouco conhecimento sobre cuidados básicos, conservação e armazenamento de fármacos são temas debatidos com frequência. Porém, os dados encontrados na maior parte dos locais onde não ocorre acompanhamento da ACS levando informações, evidenciam que embora possa haver o conhecimento sobre a forma mais correta de descarte, esta ainda é menosprezada, carecendo de maiores informações sobre os riscos da contaminação ambiental promovida por medicamentos, não apenas pelo descarte inadequado, mas principalmente pelo uso irracional e eliminação de moléculas intactas, especialmente através da via renal.

Entretanto, observou-se nesta pesquisa, que a maior parte dos nossos entrevistados, por já terem recebido a informação e acompanhamento das ACS e alunos de escolas de primeiro grau, conhecem e aceitam a proposta, agindo pró ativamente, descartando adequadamente seus medicamentos, muitos embora o uso irracional persista entre eles.

Em virtude disso, torna-se importante a realização deste projeto, pois através dele observa-se a melhoria quanto a promoção da saúde, conseguin-

do-se focar os problemas relevantes quanto é o uso e descarte de medicamentos, buscando maneiras para resolvê-los fazendo com que as informações se disseminem.

REFERÊNCIAS

- BUENO, C. S; WEBER, D; OLIVEIRA, K. R. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí – RS. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/18084532/2009/v30n2/a011.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2011.
- CHRISTENSEN, F. M. Pharmaceuticals in the Environment– A Human Risk Regulatory toxicology and pharmacology, 1998. p. 212–221.
- FERNANDES, L. C; PETROVICK, P. R. Os medicamentos na farmácia caseira. In: Schenkel EP. *Cuidados com os medicamentos*. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2004. p. 39-42.
- FILHO, J. M. C; MARCOPITO, L. F; CASTELO, A. Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n4/21086.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2011.
- JONHSON J. A; BOOTMAN J. L. *Drug-related morbidity and mortality: a cost-of-illness model*. Arch Intern Med, 1995.
- TERNES, T., et al. Methods for the determination of neutral drugs as well as betablockers and alpha2-sympathomimetics in aqueous matrices using GC/MS and LC/MS/MS. *Fresen. J. Anal. Chem*, 1998. p. 329– 340.
- TOURINHO, F. S. V. et al. Farmácias domiciliares e sua relação com a automedicação em crianças e adolescentes. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v84n5/v84n5a07.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2011.
- VREE, T. B. et al. *Chromatography*. 1994.
- WELLS, J. Pré-formulação farmacêutica. In: AULTON M.E. *Delineamento de formas farmacêuticas*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.124-48.

